

NOME: ISLEI MARIANO CORREA HAMMER

TÍTULO: FORMAÇÃO SUPERIOR E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PIANISTAS: UM ESTUDO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES E TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DOS CURSOS DE BACHARELADO DA UFMG E UEMG

AUTORES: ISLEI MARIANO CORREA HAMMER, ISLEI MARIANO CORREA HAMMER

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO ACADÊMICA; ATUAÇÃO PROFISSIONAL; BACHARELADO EM PIANO, EGRESSOS.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar as relações entre a formação acadêmica e a atuação profissional de quatro pianistas egressos dos cursos de bacharelado em música da UFMG e UEMG. O estudo partiu do pressuposto da existência de um descompasso entre a formação acadêmica em piano e as exigências da atuação dos pianistas nos diferentes espaços de trabalho. O campo de pesquisa escolhido foram os cursos de graduação em música – bacharelado em piano, das duas universidades públicas da cidade de Belo Horizonte, UFMG e UEMG. Os sujeitos da pesquisas foram os egressos advindos desses cursos no período entre 2011 e 2015, e o objetivo foi o de compreender a visão destes acerca da relação entre suas formações acadêmicas e atuações profissionais.

Ao estabelecer uma relação histórica entre o ensino do piano e da profissão de pianista nos dias de hoje com a chegada do instrumento ao Brasil, nas primeiras décadas do século XIX, notou-se que, após mais de 200 anos de história no país, o ensino de piano não difere expressivamente da época em que os conservatórios de música começaram a ser fundados no país. O modelo de ensino, chamado por Pereira (2014) de modelo conservatorial, continua a ser difundido nas universidades brasileiras, resistindo bravamente a algumas tentativas de inovação. Essa impressão acerca da adoção do modelo conservatorial para o ensino de piano vale também para as Escolas de Música da UFMG e UEMG. A análise dos dados advindos dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas, em confronto com os documentos legais federais e institucionais analisados, revelou que, embora os Projetos Político Pedagógicos das duas Universidades analisadas (UFMG e UEMG) tragam propostas de percursos formativos diferenciados, os alunos, antes do ingresso no curso, não tomam conhecimento de tal percurso, mesmo que tais documentos estejam disponíveis nos endereços eletrônicos das universidades. Foi possível perceber que a escolha da instituição se dá pelo professor piano que nela atua ou pela necessidade de aprimoramento técnico do instrumento, e não por conhecer a proposta do curso.

Embora o curso de bacharelado não seja de natureza técnica, mas acadêmica, o campo de atuação para os pianistas é vasto e requer o desenvolvimento de competências que vão além da formação do pianista solista. Os egressos consideraram que seus cursos de formação os prepararam apenas parcialmente para atuarem profissionalmente, e sugeriram que a inclusão de disciplinas como pedagogia, administração, produção musical, música popular e disciplinas voltadas à pesquisa como possibilidade de ampliação para a formação, e conseqüentemente, melhor atuação profissional. Para adquirir as habilidades necessárias para sua atuação profissional, os egressos recorreram à experiência pessoal, à prática, além do estudo particular e em outras instituições.

Embora este estudo não pretenda generalizar a situação da formação e atuação profissional dos pianistas brasileiros, ele traz questões importantes para repensarmos o curso de Bacharelado em piano nos contextos de atuação profissional no país. Uma vez que a Resolução de 2004 (Brasil, 2004, p. 2) delinea o perfil do egresso do curso de graduação a partir de uma "capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística", bem como, da "sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais", e com isso, revelar "habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música", estariam os cursos de bacharelado contemplando essas dimensões? Ao reproduzirmos o modelo conservatorial na formação do bacharel em piano, estamos desenvolvendo essas habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade?

Por ser pianista, egressa do curso de bacharelado, tenho consciência de que muitas das minhas impressões foram influenciadas por meus sentimentos, minhas concepções, interesses, preferências e inclinações profissionais. Talvez esse tenha sido, ao mesmo tempo, o meu maior desafio e o meu maior aprendizado: olhar para a formação e atuação profissional de colegas de profissão de maneira afastada de minha experiência. Acredito que a maior contribuição deste trabalho seja a reflexão acerca da complexidade dos processos que envolvem a formação acadêmica e a atuação dos pianistas. Concluo, aspirando que o caminho para a formação profissional dos bacharéis possa cada vez mais se configurar como "um lugar central ao ensino prático reflexivo como um ambiente para a criação de pontes entre a escola e os mundos da universidade e da prática" (SCHÖN, 2000, p. 234).